

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**APROPUC adquire
novo imóvel

*

Intelectuais discu-
tem o 11/9 na PUC**ALCA**

Resultado do Plebiscito será divulgado nesta terça-feira

O resultado oficial do Plebiscito Nacional sobre a Alca será divulgado na terça-feira, 17/9, em Brasília, numa grande manifestação pública programada pela coordenação do movimento. Pela manhã, haverá uma entrevista coletiva, em que serão apresentados os números oficiais obtidos em todo o País. À tarde, os resultados serão encaminhados ao Supremo Tribunal Federal, à Câmara dos Deputados e ao Senado.

Na quarta-feira, 18/9, o resultado do Plebiscito será entregue à embaixada americana. Haverá também um debate sobre a Alca com o jurista Fabio Comparato e o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. Mais tarde, uma assembléia com as delegações de todos os estados discutirá os futuros passos do movimento contra a assinatura do acordo.

Até o fechamento desta edição, ainda não tinham sido apurados todos os votos do Plebiscito, mas já se chegava a sete milhões de votos, superando as marcas obtidas pelo Plebiscito da Dívida Externa. Para a coordenação do Plebiscito sobre a Alca, o ganho não se reflete somente no número de votantes, mas também por ter-se conseguido um aumento sensível nos debates sobre o que significa a implantação do acordo. Mais de quatro milhões de jornais foram impressos, além de 400 mil cartilhas com edição



RENATO STOCKLER

No evento do dia 11/9, mais votos foram coletados no Tuca

esgotada. Em todos os estados do Brasil, urnas foram disponibilizadas. Um grande número de municípios que não participaram da discussão sobre a dívida externa integraram-se ao questionamento da Alca.

No dia 7 de setembro, o Grito dos Excluídos reuniu em todo Brasil um número recorde de pessoas para protestar contra a Alca. Em Aparecida do Norte (SP), cerca de 150 mil pessoas, se manifestaram. Na capital do Estado, o protesto contou com presença de três mil pessoas, que realizaram uma Marcha que foi do centro da cidade até o Monumento da Independência. Entre os manifestantes estavam índios vítimas da especulação imobiliária, expulsos de suas ter-

ras e que hoje moram em favelas da capital.

O Plebiscito na PUC

Na PUC, quatro urnas colheram os votos do Plebiscito entre os dias 2 e 6 de setembro. No dia 11/9, durante o evento promovido pelo curso de Relações Internacionais, foram colhidos mais votos quando da palestra do professor Luiz Eduardo Wanderley sobre a Alca.

No câmpus Monte Alegre, houve 3.321 votos, sendo que 3.163 pessoas votaram contra a assinatura do tratado da Alca, 2.617 contra a continuação das negociações e 3.252 contra a entrega da Base de Alcântara ao controle americano.

Estados Unidos vão à guerra

Nos termos do discurso de George W. Bush, a invasão militar dos Estados Unidos ao Iraque é inevitável. Na essência, Bush afirma que os Estados Unidos já tomaram a decisão e que à ONU só cabe acatá-la. Nenhuma divergência tem relevância e não será obstáculo para a máquina de guerra norte-americana atacar seu inimigo.

Todos sabem que o objetivo da burguesia ianque e seu complexo militar é o de controlar as fontes de petróleo e reforçar o domínio geopolítico. A ocupação do Afeganistão expôs tal estratégia. O pretexto de liquidar o terrorismo mal disfarçou os reais fundamentos da ofensiva imperialista. Nas primeiras horas do atentado de 11 de setembro, Bush anunciou uma ação militar de grande envergadura contra o que ele denominou "eixo do mal". O Iraque era o alvo seguinte. O pretexto agora voltava-se para a acusação de que o governo iraquiano se abastece de armas químicas, mísseis de longo alcance e está próximo de ter a bomba atômica. Quanto a isso, não há maior perigo para a humanidade do que o arsenal dos Estados Unidos e sua capacidade de fazer guerra em qualquer parte do mundo, sobretudo por necessitar dela.

A Alemanha e a França ficarão mais frágeis perante os Estados Unidos se for aumentado ainda mais seu domínio militar-econômico nessa região do Oriente. Cautelosamente, a burguesia imperialista européia esboça divergências à ofensiva de Bush, exigindo que Saddam Hussein capitule frente à resolução da ONU de abrir o país incondicionalmente à vistoria e à espionagem dos Estados Unidos. Porém, Bush não tem o menor interesse em pisotear a soberania do Iraque pela tal "inspeção internacional". Em seu comunicado à ONU, deixou claro que não se trata mais de inspecionar e destruir arsenais, mas sim de derrubar o governo de Saddam, o mesmo que foi feito no Afeganistão.

Com o apoio de Tony Blair, os Estados Unidos já têm preparado o ataque ao Iraque.

Temos dito que os Estados Unidos necessitam da guerra por serem o carro-chefe do capitalismo em decomposição. Sua ofensiva militar nos últimos 20 anos em todo o mundo evidencia a expressão militar da crise estrutural do capitalismo.

Os trabalhadores e a juventude do mundo inteiro têm de empunhar a bandeira antiimperialista de combate à opressão nacional, pela autodeterminação dos povos oprimidos e contra a guerra promovida pelas potências. É preciso que o movimento contra a implantação da Alca dê resposta a mais esse ato de barbárie que os Estados Unidos e seus aliados estão prestes a cometer.

O esmagamento do Iraque reforçará o princípio imperialista de que não há soberania nacional para os povos oprimidos. A Alca segue esse princípio.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

APROPUC de casa nova

A diretoria da APROPUC comunicou aos associados, na terça-feira, 10/9, a aquisição de um imóvel na Rua Bartira, 407, para a instalação da casa do professor associado da APROPUC.

A associação, que comemora 26 anos de existência em 2002, vem investindo constantemente em atividades políticas, culturais e acadêmicas que envolvam de maneira plena os professores. Assim, a sede atual da entidade, no primeiro andar do Prédio Velho, ficou pequena demais para abrigar os eventos e reuniões realizados toda semana.

Com um capital acumulado durante esses anos de existência, a APROPUC conseguiu adquirir o imóvel, decisão aprovada pelos pro-

fessores associados na assembleia de 25/6/2001.

Festa de pré-inauguração

A Casa do Professor, que fica em frente ao Prédio Novo da PUC, será inaugurada no próximo semestre, devendo passar por um processo de reformas para adaptá-la tanto ao trabalho cotidiano da associação como para reuniões, atividades culturais, lazer e convivência dos professores.

Em outubro ocorrerá a pré-inauguração da casa, com uma festa comemorando o Dia do Professor. Na oportunidade, a APROPUC promoverá a segunda edição de seu Sarau, onde os professores apresentarão suas produções poéticas e literárias.

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:**

Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@saneet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

CINEMAM PUC

A mostra de filmes do diretor Nelson Pereira dos Santos, no Auditório Banespa, continua nesta terça-feira, 17/9, com *Rio, 40 Graus*, às 12h, e *O Amuleto de Ogum*, às 17h.

HABITAÇÃO

O seminário Políticas Habitacionais no Município de São Paulo, com Anacláudia Rossbach, da Secretaria Municipal Habitação e Desenvolvimento Urbano, acontece terça-feira, 17/9, às 17h30, na sala sala 4E-20 – 4.º andar do Prédio Novo. A promoção é do pós em Economia. Informações: 3670-8516.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Mais uma edição dos Seminários Especiais em História da Ciência, tratando da biologia experimental de

Lazzaro Spallanzani (1729-1799), acontece na quarta-feira, 18/9, às 14h, na sala 35 da unidade Caio Prado. O seminário será apresentado pela professora Maria Elice B. Prestes, da USP.

PELE

A conferência Questões Psicossomáticas: A Pele, com o professor Brian Feldmann, acontece na quinta-feira, 19/9, às 14h, na sala 4B-15 – 4º andar do Prédio Novo, com promoção do pós em Psicologia Clínica. Informações: 3670-8521.

CRISE ÉTICA

O ciclo de palestras Ética e Psicanálise, com Maria Rita Kehl, faz algumas Considerações sobre a Crise Ética Contemporânea, na sala 334 – 3.º andar do Prédio Novo. O evento, promovido pelo pós em

Psicologia Clínica, acontece na sexta-feira, 20/9, às 15h. Informações: 3670-8521.

LIXO

A exposição Meu Lixo é Luxo, de Adenício Ribeiro – que cria novos objetos a partir de lixo coletado em São Paulo – fica até 20/9 no Espaço Cultural da Biblioteca Central (térreo do Prédio Novo). Informações na Videoteca: 3670-8267.

ÍNDIOS

A exposição Vida Rikbaktsa, com fotos produzidas entre 1985 e 1990 pelo professor Rinaldo Arruda, do Departamento de Antropologia, retrata os índios Rikbaktsa, do norte do Mato Grosso. A mostra fica até 20/9 no Museu da Cultura – subsolo do Prédio Velho. Informações: 3670-8559.

CEPE

Rejeitada criação de Departamento de Mídias Digitais

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) rejeitou, na reunião realizada em 11/9, a criação de um Departamento de Mídias Digitais, no câmpus Marquês de Paranaguá. Os conselheiros entenderam que a discussão sobre criação e modificação de departamentos não poderá acontecer sem que uma discussão mais ampla sobre a estrutura geral da universidade se realize.

Decidiu-se também pela retomada das conversações entre as partes envolvidas no curso (Departamento de Computação, Faculdade de Comunicação e Filosofia e Faculdade de Educação), para que sua proposta pedagógica seja de fato viabilizada.



Da esquerda para a direita: José Arbex Júnior, Soninha, a mediadora Hilda Dalla Dea e o jornalista Eugênio Bucci

Debate sobre drogas reúne professores e jornalistas

O debate Nem Maluco, nem Careta: Drogas e Cidadania, promovido pela Vice-Reitoria Comunitária, discutiu o uso de drogas e suas conseqüências sociais. Na

mesa, estavam presentes o professor do Departamento de Jornalismo José Arbex Júnior, a ex-apresentadora da MTV e da TV Cultura Soninha e o jornalista Eugênio Bucci.

A cereja do bolo

Eduardo Viveiros

Ao falarmos de política cultural, lembramos que, sobre este assunto, o governo atual é *taxativo*: conseguiu aumentar a taxa de insatisfação de artistas e produtores, sem diminuir a taxa de exclusão social dos benefícios da cultura.

Com o *nobre* fim de estimular a produção cultural, o governo FHC aumentou a taxa de renúncia fiscal, que pode ser traduzida, neste âmbito, como transferência de recursos públicos para interesses privados: grandes empresas deixam de pagar impostos e utilizam esse dinheiro, direta ou indiretamente, como verba de publicidade paga com dinheiro público.

Fundações, entidades ligadas a bancos, ao mercado financeiro e grandes empresas apóiam ou *patrocinam*, beneficiando-se de mecanismos das leis de incentivo, projetos culturais que acabam servindo de suporte para *marketing*, envolvendo artistas em destaque na mídia. Ao lado dos nomes dos artistas, logotipos das empresas. Tal mecanismo é tido como um dos absurdos gerados pelas Leis de Incentivo Fiscal: um projeto cultural recebe apoio financeiro se envolver artistas consagrados, com a imagem fixada na mídia televisiva. Novos talentos e estéticas, pesquisas e trabalhos experimentais quase não são contemplados com financiamento realizado com

dinheiro público.

Decisões de política cultural são transferidas para departamentos de *marketing* nas empresas, assediados por profissionais ou consultorias especializadas em captação de recursos, prestadores de serviços junto a artistas e produtores culturais, que executam a elaboração, a aprovação de projetos e a prestação de contas junto à burocracia cultural do governo. Essas figuras (captadores de recursos, consultorias, auditorias independentes) surgiram com a *sofisticação* da burocracia governamental contida nas leis de incentivo. Artistas e produtores, não podendo pagar por tais serviços, destinam parte do tempo de realização de seu projeto para cumprir trâmites burocráticos.

O descaso com a área sócio-cultural e a redução da presença do Estado foram a tônica na *era* FHC. Não foram enfrentados problemas de política cultural, que envolvem, além do financiamento da produção, distribuição, circulação e acesso aos bens culturais pela população.

Se a relação entre a coisa pública e os interesses privados é polêmica no âmbito da política cultural no Brasil, em muitos países a produção é fomentada por recursos públicos, em fundos, instituições e organizações que selecionam, apóiam e avaliam projetos artísticos e culturais. Este modelo tem apresentado bons resultados artísticos

e sociais, valorizando o dinheiro público utilizado.

Esperava-se dos candidatos à Presidência da República, nesta campanha eleitoral, propostas concretas, visando não só a minimizar os efeitos de oito anos de ausência, omissão, improvisos e substituição da política cultural pelas leis de incentivo fiscal. Propostas voltadas para a implantação de fomento público direto a projetos artísticos e culturais que não envolvam retorno financeiro imediato. O que se lê, no que foi publicado até agora na imprensa e nos programas partidários, decepciona. Um festival de clichês, linguagem elaborada por assessorias, desconhecimento dos problemas da área e até de iniciativas que começam a ser implementadas. Nada, por exemplo, para induzir nos jovens hábitos culturais que, consolidados no período de formação, fariam do adulto um cidadão consciente do direito ao acesso a bens culturais de qualidade. Não um ávido consumidor de CDs dos *Sandy & Júnior* ou espectador embasbacado dos *reality shows* da vida...

Ficamos na mesma? A cultura seguirá sendo apenas a cereja do bolo nas pobres metáforas do discurso político?

Eduardo Viveiros
é mestre em Ciências Sociais
(Política) pela PUC-SP
e funcionário do Tuca
(produtor).

Diversidade marca os debates sobre 11 de setembro na PUC

Amatona de debates sobre os atentados de 11 de setembro nos EUA e suas conseqüências trouxe à universidade diversos intelectuais, jornalistas e professores da PUC e de outras instituições, que discutiram os acontecimentos recentes durante toda a quarta-feira passada, no Tuca.

Três mesas foram realizadas em cada período, mantendo o teatro lotado durante praticamente todo o dia. O evento se destacou pela diversidade dos pontos de vista apresentados pelos debatedores. Foram feitas análises políticas, econômicas, sociais e culturais das conseqüências dos atentados e da mudança das relações internacionais a partir deles.

Depois da abertura, com o reitor Antonio Carlos Ronca, os professores Octavio Ianni e Reginaldo Nasser destacaram o aspecto político do acontecimento. "Os atentados revelaram que as inquietações de povos, indivíduos e nações em todo o mundo são muito fortes, e já estão se manifestando inclusive dessa forma desesperada", disse Ianni.

As ações militares contra o Iraque foram amplamente discutidas. O professor Luis Pinguelli Rosa questionou as justificativas dadas pelos EUA para os ataques: "está provado que o Iraque não tem a mínima condição técnica de possuir armas nucleares. E, se possuir armas químicas, não tem como usá-las militarmente".

O professor José Arbex Júnior criticou severamente a versão, amplamente divulgada pela mídia, de que o ocorrido em 11/9 foi "o



Na mesa que discutiu as políticas ambientais dos EUA, as professoras Marijane Lisboa, da PUC, e Maria Adélia de Souza, da Unicamp, ao lado do mediador Ivan Seixas. No destaque, o professor Octavio Ianni

maior atentado terrorista da história". Arbex citou diversas catástrofes produzidas pelos norte-americanos, citando Hiroshima, Nagasaki e também dados do Banco Mundial que mostram que 11 milhões de pessoas morrem de fome a cada ano. "São dez atentados ao WTC por dia", lembrou.

Alca

A implantação da Alca foi apontada em diversas mesas como parte do avanço norte-americano sobre o mundo. "Temos que apostar nas resistências da sociedade civil a

essa investida", afirmou o professor Luis Eduardo Wanderley. Para o professor Francisco de Oliveira, a Alca não seria um acordo comercial, mas sim uma anexação da América Latina aos EUA.

O evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos da Economia Mundial, pelo Observatório de Relações Internacionais, pela ARII e pelo curso de RI.



FOTOS DE RENATO STOCKLER

PREVENÇÃO

6.ª Sipat acontece na próxima semana

A 6.ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), com o tema Novos Horizontes, acontece de 23 a 27/9.

A Semana terá diversas palestras sobre temas como ruído, depressão, atividades físicas, uso de drogas, AIDS e combate a incêndios. No campus Monte Alegre, a abertura acontece dia

23/9, às 14h, na sala P-65, onde a professora Ana Cláudia Fiorini, da Deric, apresenta uma palestra sobre ruídos.

O evento, organizado pela Cipa, acontece nos câmpus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Deric. Mais informações na próxima edição do *PUCviva*.

Rola na rampa

Pistoleiros e prefeito atacam acampamento do MST

Cerca de 400 famílias de sem-terra ocuparam uma fazenda no município de Sandovalina, no Pontal do Paranapanema (SP), no sábado, 7/9.

Durante a ocupação, pistoleiros a serviço da fazenda dispararam vários tiros em direção aos sem-terra, e o prefeito da cidade intimidou as famílias levando ao local duas retroescavadeiras pertencentes à Prefeitura. No dia seguinte, cerca de cinco pistoleiros e o próprio prefeito retornaram armados ao acampamento, voltando a disparar, mas felizmente ninguém foi ferido. Apesar de os exames residuográficos feitos em cinco dos acusados terem comprovado o fato, o dono da fazenda, seu filho e mais três funcionários permaneceram presos apenas por algumas horas.

Ex-alunos se reencontram neste sábado

O 13.º Encontro dos Ex-alunos da PUC-SP, celebrando também o 56.º aniversário da universidade, acontece neste sábado, 21/9, às 19h, no Bruno's Place – Avenida Morumbi, 7976 – com coquetel e jantar dançante. Serão homenageadas as turmas de todos os cursos de 1972, 1977, 1982, 1987, 1992 e 1997, e também alguns professores. Haverá sorteio de brindes. Informações: 3670-8418.

Abaixo-assinado pede universidade no Carandiru

Será distribuído nesta semana, em todos os setores da PUC, um abaixo-assinado do Movimento dos Sem Universidade reivindicando a construção de uma universidade pública em lugar do Complexo do Carandiru, que será completamente desativado ainda este ano. A AFAPUC apoia a iniciativa, e pede aos funcionários que se solidarizem com essa luta, buscando arrecadar o número máximo de assinaturas até 27/9, quando as folhas serão enviadas ao MSU.

Diversão e entretenimento na sala da AFAPUC

Algumas mudanças foram feitas na sede da AFAPUC, e agora uma sala com mesa de snooker, televisão e jornais diários pode ser usufruída pelos associados durante o horário de almoço ou a qualquer outro momento entre as 8 e as 18h. Informações: 3670-8208.

Dança de Salão para funcionários

A partir desta terça-feira, 17/9, o Departamento Cultural da AFAPUC oferece Dança de Salão para os associados, com ritmos como samba de gafieira, bolero, soltinho, salsa e forró. A primeira aula é grátis, e funcionários com idade acima de 50 anos estão isentos da mensalidade. A atividade acontece às terças e quintas-feiras, das 12 às 13h, na sala 510-5.º andar do Prédio Novo.

Empresas criam pacto antitrabalhador

Uma nova forma de discriminação foi encontrada pelas empresas: agora, circula na Internet uma lista com nomes de trabalhadores que movem ações na Justiça do Trabalho. Quem consta da lista simplesmente não é contratado. Depois de denúncia sobre as listas

na Folha de S. Paulo, começou-se a exigir certidões negativas, provando que o candidato não está movendo nenhuma ação trabalhista. As duas modalidades de discriminação são ilegais, segundo o TST. Denúncias podem ser feitas no endereço www.pgt.mpt.gov.br.